

Brasil: uma História contada¹

Rodrigo Barros MENDONÇA²

Gabriella BERTONI³

Susanne MELO⁴

Angélica Córdova⁵

Universidade Católica de Brasília, DF

RESUMO

Este documento apresenta o trabalho realizado na turma de Produção e Edição em Rádio, que consiste em uma radionovela sobre a História do Brasil. Acreditando que o sentido da audição possibilita a sensibilidade necessária para absorver e captar conteúdos, a radionovela foi o gênero escolhido como instrumento de aprendizagem sobre capítulos da história brasileira para crianças que cursam o Ensino Fundamental. O projeto possui cunho social e educativo e pretende estar presente nas salas de aula da rede pública de ensino, colaborando para o ensino da disciplina de forma mais didática e lúdica.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; rádio; radionovela; História do Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O rádio, considerado, no século XX, o predominante meio de comunicação de massa, deu oportunidade ao surgimento de vários gêneros: teatro, programas de humor e de auditório, jornalismo e a radionovela. Sua época de maior popularidade foi entre as décadas de 1940 e 1960, quando vários autores e artistas se arriscaram a experimentar novas formas de fazer rádio. Entretanto, os enredos marcados pelas aventuras e conflitos amorosos fizeram com que a radionovela ganhasse papel de destaque entre os gêneros; os efeitos sonoros utilizados estimulavam a imaginação dos ouvintes. De acordo com Chaves, “muitos guardam, até hoje, na memória, as emoções produzidas pelas transmissões das novelas, e falam com entusiasmo das peripécias e enredos mirabolantes” (2007, p. 9).

A popularidade das radionovelas teve origem nos boletins, romances publicados em jornais da época, em que o enredo se estendia sempre à próxima edição e prendia a atenção dos leitores. Porém, como o número de alfabetizados no Brasil não chegava a 30% e os

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Ficção em áudio e rádio – audiodramatização, peça radiofônica, radionovela e afins (avulso ou seriado) – RT03.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social (habilitação em Jornalismo) da Universidade Católica de Brasília, email: rodrigobarr@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social (habilitação em Jornalismo) da Universidade Católica de Brasília, email: gabriellabertoni.jorn@gmail.com

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social (habilitação em Jornalismo) da Universidade Católica de Brasília, email: susannemelo@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília, email: angelcordova@gmail.com.

jornais impressos na época eram caros, esses textos eram lidos em voz alta para alcançar um público maior.

Com o surgimento do rádio, em 1887, por Henrich Rudolph Hertz, tendo sua primeira transmissão, em 1894, por Oliver Lodge, a ideia de David Sarnoff de transformar o rádio em um objeto doméstico possibilitou a sua extensão a maior parte da população e não somente à elite. Nisso, o rádio comercial começou a tomar forma, pois as estações emissoras eram caras de se manter e a fabricação de receptores e vendas para famílias de classe média possibilitava a sustentação financeira das estações.

Em 1923, a primeira emissora oficial de rádio do Brasil foi fundada por Roquette Pinto e Henrique Morize, chamada Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. E, até o final dessa década, ainda não havia um setor de jornalismo para o rádio, mas sim informações passadas por meio de crônicas. Só a partir da década de 1940, considerado o “ano de ouro” para o rádio, foi que programas de auditório, entretenimento e noticiários começaram a surgir. As “narrativas melodramáticas” também se tornavam campeãs de público, juntamente com a consolidação do rádio que, nascido e voltado para a elite, começava a ser repensado para alcançar um público ainda maior e diverso (Chaves, 2007).

Com as radionovelas, o rádio tornou-se o “lugar de destaque” na casa, onde famílias acompanhavam os enredos e discutiam entre si.

A radionovela, portanto, possibilita a criação de sensações internas nos ouvintes, atingindo cada um em seus mais íntimos sentimentos. Não é feita de imagem concreta, como na telenovela, mas da imagem idealizada por cada um; e nem exclusivamente de palavras, como no velho folhetim. Para os saudosos do rádio, este era capaz de sacudir verdadeiramente a imaginação das pessoas, enquanto a televisão traz a imagem pronta e acabada. (CHAVES, 2007, p. 44).

Por essa característica de instigar a imaginação dos ouvintes, a radionovela foi o gênero escolhido para a realização do projeto que será apresentado no presente *paper*.

2 OBJETIVO

Geral: Colocar em prática o conhecimento que envolve a produção radiofônica, em especial no que diz respeito às radionovelas, e aproximar o aluno do ambiente de criação e edição de produtos não jornalísticos para o rádio.

Específicos: A escolha do tema central da radionovela foi motivada pela vontade dos alunos de colaborarem com o processo educacional dos estudantes da disciplina de História do Brasil, mormente as crianças do Ensino Fundamental, pelo caráter lúdico das peças ora criadas.

3 JUSTIFICATIVA

A ideia para a produção de uma radionovela surgiu muito antes da necessidade do grupo produzir um programa radiofônico como requisito avaliativo da disciplina de Produção e Edição em Rádio. Na verdade, esse projeto já tinha sido idealizado por um dos alunos do grupo desde sua participação no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) de 2014, realizado em Foz do Iguaçu.

O aluno Rodrigo Mendonça assistiu as apresentações dos trabalhos da categoria Radionovela, na Expocom, e percebeu que os temas escolhidos para tais narrativas radiofônicas eram ligados à história ou literatura. Isso o levou a refletir sobre a possibilidade e importância de projetos feitos na universidade terem algum tipo de aplicabilidade prática para a sociedade.

Assim, a ideia para a criação da radionovela objeto deste texto acadêmico nasceu da mistura do gosto particular de Mendonça por história, com a vontade do grupo em contribuir para a melhoria e otimização do aprendizado escolar das crianças do Ensino Fundamental. Além, por óbvio, da necessidade de cumprimento da última etapa avaliativa da disciplina de Produção e Edição em Rádio da universidade.

“Brasil: uma História contada” foi pensada para ser uma série de programas de rádio a respeito de pontos importantes da História do Brasil, voltada para alunos do Ensino Fundamental. A princípio, foram produzidos três episódios pilotos, para fins de avaliação na disciplina acadêmica. Contudo, a intenção do grupo é fazer com que o projeto siga adiante, passando a ser produzido semestralmente pelos alunos da já mencionada disciplina.

Ainda sobre a escolha da radionovela, acredita-se que o processo de ensino-aprendizagem se potencializa ao serem inseridas formas diversificadas de abordagem do conteúdo em sala de aula. Desta forma, optou-se pelo aprendizado a partir do "ouvir", baseados nos ensinamentos de José Eugênio de O. Menezes (2012), que escreveu sobre a criação de vínculos por meio da audição em um mundo onde as imagens dominam e a visão é bombardeada de informações. Ele cita uma análise ontogética feita por Christoph Wulf, que descobriu que o feto, desde os quatro meses de idade, já reage a estímulos acústicos e esta capacidade faz com que se desenvolva um sentimento de segurança. Logo, o desenvolvimento de “segurança e pertencimento”, além da ambientação, acontece a partir do ouvir, e não do ver.

Mostrando as relações entre o olho e o ouvido, Wulf lembra que, enquanto o primeiro reduz o mundo a uma imagem bidimensional, o segundo capta a tridimensionalidade do espaço. Enquanto o olho, altamente centrado,

percebe objetos que se encontram à sua frente, de forma estática, o ouvido permite o senso de equilíbrio, o sentido de localização no espaço e a percepção da sucessão dos sons na perspectiva do tempo. (MENEZES, 2012, p. 22).

Menezes cita, também, Dietmar Kamper que, ao estudar a abstração, pesquisou sobre a hipertrofia da visão e o mundo cercado por um excesso de imagens. E a partir da observação da importância da audição no processo de aprendizagem e absorção de conteúdo, o autor completa que "o cultivo do ouvir pode enriquecer os processos comunicativos hoje muito limitados à visão, e nos ajudar a viver melhor num mundo marcado pela abstração".

Não se trata aqui de negarmos a importância da comunicação bidimensional do universo das imagens ou da comunicação unidimensional do universo da linearidade da escrita, mas de transitarmos entre os quatro processos de comunicação e observarmos onde podemos ouvir e cultivar vínculos sonoros. (MENEZES, 2008, p. 114).

Sobre a escolha da disciplina História do Brasil para figurar como pano de fundo para os episódios da radionovela, um artigo de Nelson Ferreira, publicado em 1936 no Boletim Oficial da Casa do Estudante do Brasil, contém um registro dos conteúdos ministrados nas aulas transmitidas por meio do rádio nas décadas de 20 e 30, em uma metodologia que aplicava o ensino de praticamente todas as áreas do conhecimento:

O ensino sistemático feito na Rádio-Escola Municipal obedece aos programas do Departamento de Educação, compreendendo ciências sociais, ciências químicas, ciências naturais, educação cultural e artística, matemática, viagens. (...) **Exposto o assunto ao alcance das crianças** (...) formulam as professoras questões relativas ao ponto explicado e pedem a todos os pequenos ouvintes que escrevam respondendo a essas questões, trabalhos ilustrados, verdadeiras pequenas monografias, para cuja composição deverão, como fazem os adultos, consultar livros, revistas, publicações, pedindo mesmo o conselho das professoras locais e de outras pessoas competentes. (FERREIRA, apud GILIOLI, apud RIBEIRO, 2009, p. 208, grifo nosso).

Este registro de Ferreira mostra uma possível metodologia a ser aplicada pelos professores e professoras em sala de aula, com o intuito de utilizar as narrativas da radionovela como um recurso a mais para um aprendizado de qualidade por parte dos alunos. Ariosto Espinheira, em seu livro que trata sobre a relação entre rádio e educação, lista a narrativa como uma forma de lição radiofônica caracterizada como uma "descrição de acontecimentos fictícios ou reais, ou ainda, anedotas sobre a vida de homens célebres", ressaltando o caráter positivo que esse tipo de abordagem teria sobre o ensino infantil, por

ser um “(...) processo adaptado à mentalidade das crianças, que provocaria entre elas grande sucesso” (ESPINHEIRA, apud RIBEIRO, 2009, p. 210).

Na Pedagogia, o lúdico é apresentado principalmente na abordagem da importância dessas atividades mais dinâmicas na aprendizagem da educação infantil. Instrumentos e situações que provocam e inspiram o divertimento nos projetos educacionais fazem com que a criança aprenda com prazer e entretenimento. Porém, de acordo com Dallabona e Mendes, há a diferenciação do lúdico com as situações de "passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial".

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade. (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 107).

Desta forma, espera-se que o presente projeto possa contribuir com o trabalho dos professores do Ensino Fundamental, uma vez que a utilização de métodos diferenciados como este, principalmente por seu caráter lúdico, possibilita que os alunos se mantenham mais atentos e focados às aulas, propiciando, assim, uma melhor assimilação dos conteúdos da disciplina História do Brasil.

Em um primeiro momento, o programa ficará à disposição da produção da Rádio Web da Universidade Católica de Brasília para veiculação. A longo prazo, cogita-se a possibilidade de uma futura parceria entre o grupo responsável pelo projeto e a Secretaria de Educação do Distrito Federal, para distribuição gratuita dos episódios da radionovela para as escolas de Ensino Fundamental da rede pública de ensino. Assim, acredita-se no impacto positivo que a ação poderá ter no aprendizado dos estudantes que terão acesso ao conteúdo da radionovela.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A proposta avaliativa da disciplina Produção e Edição em Rádio tinha como requisito a produção de um produto radiofônico. O grupo optou pelo gênero narrativo da radionovela, uma vez que um dos componentes já tinha em mente a criação de uma série de programas que contasse de forma informal e lúdica alguns capítulos da história brasileira.

Escolhido o tema, teve início a etapa de pré-produção do projeto. Iniciou-se a elaboração do argumento, cujo objetivo era defender a proposta junto à professora da disciplina. Com a ideia aprovada, o passo seguinte foi escolher um livro didático de

História do Brasil que servisse de base para a escrita dos roteiros. Optou-se pela obra de Francisco de Assis Silva e Pedro Ivo de Assis Bastos, “História do Brasil: colônia, império e república”, 2ª edição de 1983, da editora Moderna. O grupo preferiu abordar os capítulos do livro na ordem em que os assuntos são abordados pelos autores para que houvesse uma continuidade lógica e temporal no decorrer da história, uma vez que a radionovela narra a rotina de uma mãe que conta histórias para os filhos antes destes irem para a cama. Assim, os três primeiros episódios narram a descoberta do Brasil, o período pré-colonial e o início da colonização brasileira.

Com o tema e os assuntos escolhidos, teve início a fase de elaboração dos roteiros. Após a leitura do respectivo capítulo, o roteirista enfrentou o desafio de produzir os textos com a preocupação de criar uma história envolvente e atrativa, uma mistura dos fatos históricos narrados no livro e ficção. Além disso, era fundamental adaptar os ensinamentos da obra usada como referência para uma linguagem mais atual e popular, com apelo ao público infantil.

Sobre a importância desse trabalho de adaptação, Adriana Ribeiro comenta, em artigo sobre o papel educativo do rádio, que na década de 20 a Rádio Sociedade tinha uma programação que servia de exemplo para as demais que desejassem trabalhar com temas educacionais pelo Brasil.

Seus programas procuravam levar aos ares o melhor da produção científica, intelectual e artística que circulava no Rio de Janeiro. E, apesar do amadorismo desses primeiros radialistas, havia uma preocupação com a adaptação dos assuntos para o microfone. (RIBEIRO, 2009, p. 205.).

Cumpramos ressaltar que foi mantida a fidelidade dos fatos narrados no livro, tendo em vista que o objetivo maior da radionovela é de contribuir para o aprendizado dos alunos do Ensino Fundamental. Os roteiros passaram, então, pela revisão do grupo e, em seguida, da professora. Esta fez alguns apontamentos com relação à necessidade de se melhorar o uso da linguagem radiofônica, o que foi prontamente feito.

Com os roteiros finalizados, foram escolhidas as vozes de locutores para cada personagem dentre os membros do grupo. Devido à quantidade e à natureza das personagens, foi necessária a colaboração voluntária de duas pessoas de fora da disciplina para interpretar os portugueses e o casal de filhos da mãe-narradora das histórias. As gravações foram realizadas com a presença de todos os intérpretes no estúdio, o que facilitou o trabalho de direção. Contudo, o grupo enfrentou dificuldades na interpretação dos portugueses e das crianças. Como o prazo para a finalização dos programas era curto, já

que se tratava da avaliação final da disciplina, nossa produção não conseguiu encontrar a tempo duas crianças de idade adequada tampouco pessoas que soubessem imitar satisfatoriamente o sotaque português. Assim, os intérpretes foram escolhidos dentre os membros do grupo e os dois voluntários já mencionados (namorados das duas integrantes do grupo – um deles, também estudante do curso de Comunicação da UCB). A necessidade de conciliação de horários fez com que o grupo gravasse todos os episódios no mesmo dia, o que se mostrou proveitoso para o resultado final, já que os participantes tiveram uma boa noção de continuidade das histórias.

Finalizada a etapa das gravações, teve início a fase de pós-produção, com a escolha dos sons, efeitos, trilha e vinheta a serem utilizados. A edição foi feita no software de áudio *Adobe Audition*, no laboratório de rádio da própria universidade. Os efeitos sonoros foram selecionados em canais especializados gratuitos do *Youtube*. Para a vinheta, optamos pela música “A Ponte”, de autoria de Lenine e Lula Queiroga, na interpretação de Ana Cristina. A escolha baseou-se no fato dela possuir uma percussão forte, de batida marcante, que remete o ouvinte a um ambiente sonoro relacionado à musicalidade dos índios, ou seja, uma musicalidade essencialmente brasileira, ideal para o tema da radionovela em questão. Como observa Ferrareto (2001), essa fase é essencial para um produto radiofônico, cuja linguagem engloba não somente a voz, mas também música, efeitos sonoros e o silêncio.

É o estudo, a seleção e a aplicação de recursos sonoros e é fundamental à elaboração de um programa radiofônico. O produtor deve possuir sensibilidade e conhecimento suficientes para utilizar o som, base do rádio, como um poderoso instrumento à sua disposição. É necessário que o produtor tenha sempre em mente que diferentes tipos de sons provocam efeitos diversos sobre o ouvinte. (FERRARETO, 2001, p. 23).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A radionovela “Brasil: uma História contada” conta com três episódios, cada um com duração média de cinco minutos e meio. A produção contou com a participação de cinco pessoas, das quais três eram alunas da disciplina Produção e Edição em Rádio, um estudante de Publicidade e Propaganda, também da universidade, e um amigo dos alunos.

A narrativa gira em torno da rotina de uma família em que a mãe, na tentativa diária de fazer seus dois filhos irem para a cama dormir, conta para eles, de forma romanceada, importantes passagens da história brasileira.

O primeiro episódio tem início com a mãe negociando uma forma das crianças irem para cama. Estas exigem que ela conte uma história para que eles possam dormir. A mãe descobre que a matéria que os filhos menos gostam na escola é História e decide tentar

mudar a forma como eles encaram a disciplina. Passa, então, a contar a história do descobrimento do Brasil, abordando desde o contexto histórico que abrange a descoberta da América por Cristóvão Colombo, a assinatura do Tratado de Tordesilhas, a expedição de Vasco da Gama e a chegada de Pedro Álvares Cabral à costa brasileira.

No segundo episódio, a mãe percebe que as crianças gostaram do tema da primeira história e querem saber os acontecimentos seguintes. Assim, ela aborda o período pré-colonial do Brasil (1500 a 1530), em que Portugal não se interessou muito pelas terras recém descobertas, com exceção do comércio de pau-brasil, abundante na mata atlântica brasileira e negociado por meio de escambo com os índios. A narrativa trata, também, das primeiras expedições enviadas para cá.

O terceiro e último episódio já apresenta as crianças muito curiosas para saberem o desenrolar da história contada pela mãe. Neste programa, a narradora conta que as expedições guarda-costeiras falharam em proteger a costa brasileira dos invasores e contrabandistas, e como isso influenciou Portugal a dar início à colonização com o envio de Martim Afonso de Sousa para o Brasil.

6 CONSIDERAÇÕES

A criação e produção da presente radionovela possibilitou ao grupo colocar em prática o conhecimento adquirido ao longo de um ano de estudos nas disciplinas de Produção e Edição em Rádio e Radiojornalismo. Questões referentes ao uso da voz, linguagem radiofônica, importância dos efeitos sonoros para a correta ambientação do ouvinte na história, escolha de trilha sonora e muitas outras técnicas foram fundamentais para alcançar o resultado apresentado.

As radionovelas, tão populares na primeira metade do século passado, eram responsáveis por reunir toda a família em volta do aparelho de rádio. As narrativas melodramáticas criavam em cada um sensações e sentimentos diferentes, e eram capazes de mexer ativamente com a imaginação das pessoas que, após cada episódio, debatiam sobre suas respectivas impressões. Hoje, a radionovela “Brasil: uma História contada” tem o poder de prender a atenção cada vez mais dispersa dos alunos em sala de aula, otimizando os resultados pedagógicos pretendidos por professores e professoras em suas aulas sobre a história brasileira.

Com os ininterruptos e cada vez mais velozes avanços tecnológicos na sociedade, a escola não pode deixar de fazer uso de todos os instrumentos disponíveis para melhorar o

aprendizado dos estudantes. Estes, atualmente, são seduzidos pelos atrativos de entretenimento presentes em celulares e *tablets*, recursos que dispersam o foco que deveria estar voltado para as aulas.

Uma narrativa radiofônica como a da presente radionovela, com roteiro leve, criativo e de apelo voltado para o público infantil, é uma forma de, ao mesmo tempo, resgatar uma época brilhante da história do rádio, dar vida aos capítulos mais importantes da história do Brasil e também contribuir para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, Glenda Rose Gonçalves. **A Radionovela no Brasil: um estudo de Odette Machado Alamy (1913-1999)**. Dissertação (Mestrado). Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, Curso de Pós-graduação em Estudos Literários, Faculdade de Letras, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/fases-da-publicidade/textos/agenciaria_02.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2016.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de Divulgação Tecno-científica do ICPG, Santa Catarina, v. 1, n. 4, p. 107-112, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2006.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

JANOTTI JR. Jeder. **Entretenimento, produtos midiáticos e fruição estética**. Grupo de Trabalho "Mídia e Entretenimento", do XVIII Encontro da Compós, na PUC-MG, Belo Horizonte, MG, jun. 2009.

MENEZES, José Eugenio de O. Cultura do ouvir: os vínculos sonoros na contemporaneidade. In: MENEZES, José Eugênio de O.; CARDOSO, Marcelo (Orgs). **Comunicação e cultura do ouvir**. São Paulo: Plêiade, 2012. p. 21-38.

RIBEIRO, Adriana Gomes. “Ensinar para educar; educar para servir à Pátria”: a Rádio-Escola Municipal do Rio de Janeiro (PRD5), motivações, influências e técnicas de comunicação. In: KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (Orgs.). **História da mídia sonora: experiências, memórias e afetos de norte a sul do Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p. 201-216.